

## EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00310
<b>INSTITUIÇÃO</b>	UNIVERSIDADE BRASÍLIA
<b>CAMPUS</b>	Darcy Ribeiro
<b>CIDADE</b>	Brasília
<b>UF</b>	DF
<b>CATEGORIA</b>	PT
<b>MODALIDADE</b>	PT03
<b>TÍTULO</b>	Arena Subversiva: Retratos da nudez homossexual masculina.
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	FERNANDO RODRIGUES DE BARROS HOLANDA
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Comunicação Organizacional
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	FERNANDO RODRIGUES DE BARROS HOLANDA (UNIVERSIDADE BRASÍLIA )

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O fotolivro "Arena subversiva: retratos da nudez homossexual masculina" foi produzido, no ano de 2019, pelo egresso do curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB), Fernando Rodrigues de Barros Holanda. O fotolivro surgiu por meio da tentativa e do desafio de produzir uma publicação com material que refletisse a diversidade na exposição de retratos fotográficos de corpos e belezas considerados diferentes do padrão para contemplação. A proposta dessa discussão no ambiente acadêmico permite e possibilita a abertura para que outros estudantes, fotógrafos e artistas, possam refletir sobre a diversidade dos corpos por meio das imagens fotográficas. A criação da publicação "Arena Subversiva" partiu da pesquisa inicial sobre os conceitos que dizem respeito à elaboração de um fotolivro que, dentre outras definições, se trata de uma personificação em imagens de todo o processo que o autor passou como profissional de fotografia, estudante e humano. O objetivo geral do trabalho foi produzir um fotolivro com material diversificado o qual corpos e belezas ditas diferentes fossem fotografadas e contempladas. Ainda, como objetivos específicos, foram elencados os seguintes: 1. Mostrar a experiência da nudez fotográfica de homens gays incompatíveis com os padrões de beleza vigentes; produzir um material fotográfico que contrarie o óbvio; 2. permitir a apreciação de corpos nus que divergissem do padrão convencional aceito; 3. observar a nudez abertamente sem tabus como produção artística e protesto ideológico; 4. estimular o questionamento sobre a real necessidade de adequação corporal ao padrão estético vigente para registro fotográfico. A comunidade LGBTQ+ (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transsexuais e Queer) compõe a uma minoria da sociedade e, em vários aspectos e se trata de indivíduos de nuances e características distintas. Dentro da própria comunidade há novo processo de subdivisão, o que resulta na formação de outras minorias. Especificamente na comunidade homossexual é possível observar a existência de padrões de beleza, fato este já conhecido por membros da comunidade como aqueles que se consideram alheios a tais questões. A estética desejada e imposta como a ideal para a beleza masculina consiste nos ideais de força, juventude e virilidade. A decisão de criar o fotolivro para uma comunidade específica teve como franco objetivo trazer às vistas estes indivíduos que são tão excluídos para que fossem vistos, representados e aclamados. Este foi o propósito do trabalho "Arena Subversiva": desmistificar a beleza e mostrar que todos somos belos como somos usando a fotografia como aliada.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Diante disso, optei pelo fotolivro e as inúmeras possibilidades que uma obra desta natureza viabiliza. A criação dividiu-se em três partes: a pré-produção, produção e pós produção. A pré-produção iniciou-se no ano de 2018, quando pesquisei sobre corpos, orientação sexual e gênero na matéria de pré-projeto de TCC. Após estas pesquisas, identifiquei que dentro da comunidade gay cisgênera haviam subgrupos segregados e discriminados. Com isso, senti que havia a necessidade da confecção de um livro que desse visibilidade e, também, representatividade a essa parcela excluída. A produção, propriamente dita, iniciou-se em junho de 2019, quando tentei identificar perfis e buscar modelos que potencialmente fizessem parte destas minorias segregadas. Após selecioná-los, os entrevistei e alinhei-os conforme a proposta do trabalho. A conclusão desta etapa se deu em outubro quando o

ensaio foi realizado. A pós-produção iniciou-se em outubro de 2019, com a confecção das fotos que, tão logo devidamente tratadas e selecionadas, seguiram para o processo de composição e diagramação do fotolivro.

### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

A pré-produção iniciou-se em junho de 2018 com pesquisas sobre fotografia, nudez, corpo, gênero e sexualidade na matéria pré-projeto, com o professor Sivaldo Pereira, professor da FAC - Unb. Após muito estudo cheguei ao entendimento que faltava um produto fotográfico que representasse minorias dentro da comunidade gay masculina. Idealizei a proposta de criar um fotolivro de nudez o qual fosse possível este grupo ter seu espaço de representatividade. Comecei com a procura dos modelos, de início fiz contato com pessoas próximas, na Universidade e no trabalho. Em meio a muitas negativas, publiquei na rede social Facebook um comunicado convidando pessoas para o projeto e dando todas as explicações possíveis. Na postagem expliquei o que seria o trabalho de conclusão de curso e deixei meu telefone para quem quisesse participar. Através dessa publicação, foram selecionados 4 rapazes, os outros 2 eu selecionei pessoalmente. A produção das fotos ocorreu em 2 dias alternados. A pós-produção começou pela seleção das melhores fotos. Depois de selecioná-las, busquei a ajuda de um designer que pudesse conceber a parte gráfica do fotolivro. Chamei o Stênio Júnior, graduando em Publicidade e Propaganda pela UnB e amigo de longa data. Ele sempre foi muito prestativo e atencioso e aceitou diagramar o fotolivro. O que sugeri a ele era que fôssemos subversivos dentro da proposta. Ele, intuitivamente, entendeu o que eu queria para o projeto e fez sugestões de capa, tipografia, espaço de respiro. O conceito foi, exaustivamente, discutido e discutido, para que pudéssemos chegar no coeficiente final. O coeficiente final foi um fotolivro elegante, sóbrio, que atendeu a proposta inicial de ser subversivo mas elegante. Os tons de preto e branco realçaram a estética minimalista. O conceito do fotolivro foi criado com base na bandeira LGBTQ+. Procurei sete rapazes para que cada um representasse as cores da bandeira, ainda que o fotolivro esteja construído em uma estética em preto e branco. Na segunda guerra mundial, um triângulo rosa identificava soldados homossexuais, este símbolo permaneceu até 1978, ano em que a bandeira LGBTQ+ foi criada. O criador da bandeira chama-se Gilbert Baker. Gilbert serviu o Exército norte-americano e era amigo de Harvey Milk . Na parada do orgulho gay de 1978, a bandeira 13 foi apresentada. Inicialmente, eram sete cores, mas para diminuir os custos de fabricação retiraram duas cores: azul e rosa. Dos anos 2000 em diante, o rosa voltou a fazer parte da bandeira e o resultado final voltou a ser sete cores.